



■ **COMBOIOS DO CFB CUMPREM MISSÃO**

Mais de duas mil pessoas regressaram ao Moxico

José Rufino | Luena

Um total de 2.829 cidadãos retidos nas províncias de Benguela, Huambo e Bié regressaram, entre sábado e domingo, à província do Moxico, por via do Caminho-de-Ferro de Benguela, no cumprimento do decreto que permite o regresso de pessoas às suas províncias de origem.

Uma equipa multisectorial destacada na estação do Luena assistiu os passageiros durante o desembarque, no cumprimento das medidas de higienização, rastreio e preenchimento de fichas para a sua localização.

— ■ —
Uma equipa multisectorial destacada na estação do Luena assistiu os passageiros durante o desembarque, no cumprimento das medidas de higienização.

O chefe do departamento de Saúde Pública no Moxico, Balde Bernabé, disse que, em conformidade com as regras de segurança, todos os passageiros terão que cumprir a quarentena domiciliar e aqueles que apresentarem sintomas associados à Covid-19, ficarão

em quarentena institucional. “Temos uma equipa criada para o devido acompanhamento destas pessoas, que estão a chegar, estamos a fazer o registo de todos eles para facilitar a localização de cada um dos passageiros que chegou ao Luena, entre os dias 11 e 12 de Abril, no quadro de levantamento da cerca sanitária”.

O *Jornal de Angola* ouviu alguns passageiros que enalteceram as medidas do Executivo que permitiram o regresso à casa e prometeram cumprir a quarentena domiciliar, orientada pelas autoridades sanitárias. Maria Teresa, uma das passageiras, afirmou que o cumprimento da qua-

rentena é obrigatório, para prevenir não só a vida da família, mas também de todos os habitantes, disse a cidadã, que permaneceu mais de duas semanas no Cuito, devido ao Estado de Emergência.

António Domingos, que esteve retido na província do Huambo, disse que o decreto do Estado de Emergência é uma das medidas necessárias que visa prevenir a vida e evitar erros cometidos por muitos países. “Angola registou até aqui poucos casos da covid-19. Se cada cidadão acatar as medidas de prevenção, seremos um dos poucos países a não ter propagação comunitária”, rematou.